

Erros Comuns em Pensos



Aviso Legal: Foi desenvolvida uma série de manuais pela equipa do Laboratório de Competências Clínicas – *Clinical Skills Lab* (funcionários, recém-formados e alunos) da Faculdade de Ciências Veterinárias da Universidade de Bristol, Reino Unido

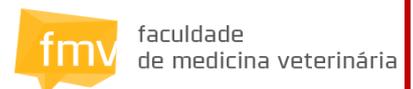
- Cada manual exemplifica uma forma de executar uma técnica, existindo muitas vezes outras abordagens. Antes de usar os manuais, os alunos devem confirmar com a sua faculdade/docentes responsáveis se a abordagem apresentada é aceite no seu programa ou se deve ser utilizado um método alternativo.
- Os manuais são disponibilizados de boa-fé, e podem estar sujeitos a alterações.
- Ao usar estes manuais, devem adotar-se procedimentos de trabalho seguros e fazer as suas próprias avaliações de risco, verificadas pela sua faculdade. A Universidade de Bristol não se responsabiliza por qualquer perda ou dano resultante do não cumprimento de tais práticas.

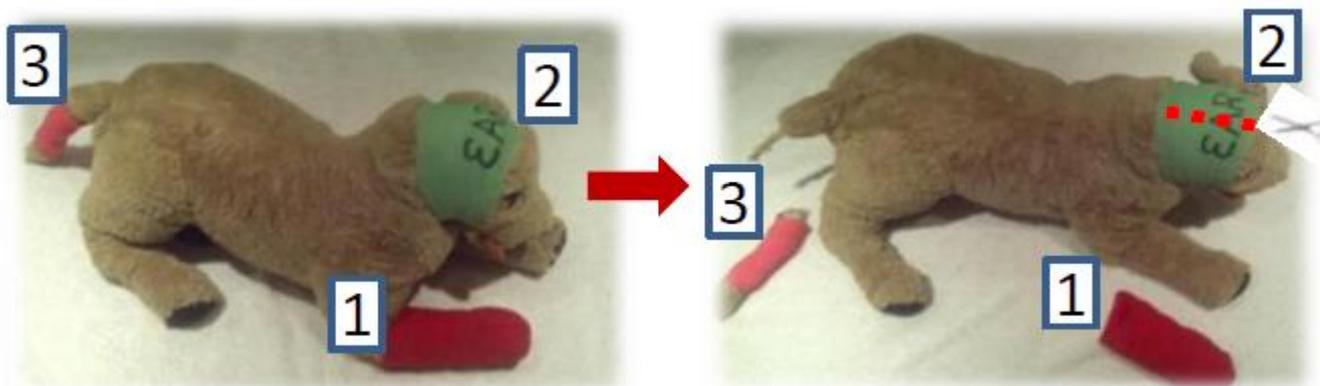
Este trabalho está sobe licença da - *Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License*.



© Universidade de Bristol, 2022

Ano do grupo: 3ºano +





Por que é tão importante fazer o penso corretamente?

O modelo ilustra 3 potenciais perigos (erros): erro ligeiro, mas comum (1); os outros mais graves (2 e 3)

1) Penso muito solto... (ligadura vermelha nas fotos = Vetrap)

Isto aconteceu a um recém-formado, num dos seus primeiros pensos: “Ficou muito bonito e fiquei satisfeito com meu trabalho, assim como o cliente, mas ...”

Assim que o cão voltou para o chão, deu alguns passos, sacudiu o membro e o penso voou e bateu na porta.

2) Penso de cabeça... por exemplo: em caso de tratamento de otohematoma; numa sutura de um corte; ou para estancar uma ferida que está a sangrar (Vetrap verde nas fotos)

Um excelente conselho da enfermeira que estava a ajudar a fazer o penso foi lembrar-se de escrever “EAR” ou “Ouvido” no penso, para que a pessoa que o retirar perceba que a orelha pode estar sobre a cabeça, ou seja, para não cortar acidentalmente a orelha.

3) Penso muito apertado ... (Vetrap rosa nas fotos)

Isto pode acontecer se, por exemplo, não for feito um enchimento suficiente, se a ligadura coesiva ou elástica for aplicada com muita força, se a ligadura deslizar e ficar apertada ou, às vezes, se a pele ficar muito apertada após o encerramento de uma ferida por sutura.

Ao usar ligadura coesiva/autoadesiva elástica, tenha cuidado para não a desenrolar no mesmo movimento em que a aplica (desenrolar e enrolar novamente a ligadura antes de usar). Para ver o que pode acontecer se o procedimento for feito de forma incorreta: experimente enrolar a ligadura à volta do seu braço, puxando-a para fora do rolo simultaneamente. Será fácil perceber a aplicação da ligadura demasiado apertada.